

Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 45 jul-dez 2021 ISSN 1413-6651

IMAGEM Detalhe de pintura de Judith Leyster (1609–1660) extraído *Do Livro de Tulipas* (1643). Leyster foi a pintora mais famosa da Idade de Ouro holandesa, tendo alcançado um grau de sucesso artístico raro para uma mulher em sua época. Em 1633, tornou-se a primeira mulher a ser admitida como pintora mestre na prestigiosa Guilda de Pintores de Haarlem, obtendo assim o direito de estabelecer seu próprio ateliê-loja e de assumir alunos.

DEFESAS DE DOUTORADO

DESEJO E POLÍTICA EM ESPINOSA, UM ESTUDO DA *ÉTICA*

Paula Bettani Mendes de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda

30/08/2021

RESUMO: Este trabalho propõe articular, através da noção espinosana de desejo, duas dimensões da experiência da vida comum: a política e a afetividade. Sob as lentes de Espinosa consideramos que a sociedade comum ou a vida política, não apenas tem origem afetiva, como somente se sustenta e se metamorfoseia por meio de um complexo jogo e trama de afetos. Trama que lhe é intrínseca e que a perpassa em seus diversos níveis, instâncias e momentos. Admitimos, então, que tratar de política é tratar de uma movimentação de afetos e que, por conseguinte, uma reflexão sobre política que desconsidere esse aspecto é fraca, utópica e sem eficácia. Não desconsideramos que as relações inter-humanas e a vivência política são experiências complexas, isto é, não ignoramos que ambas são construídas em meio a uma pluralidade de encontros e, assim, que são perpassadas de diversas maneiras por múltiplos e distintos afetos, não podendo ser reduzidas a este ou àquele afeto isolado, o que seria uma compreensão simplista, limitada e mesmo inadequada da vida comum. Apesar disso, ou melhor, sem esquecer disso, interessa-nos pensar a centralidade de um afeto, o desejo (*cupiditas*), o que justificamos por pelo menos três pontos

que o envolvem e que julgamos importantes para nosso escopo: i) além de ser concebido como um afeto primário, isto é, um afeto a partir do qual os outros se originam, o desejo é definido na Parte III da *Ética* como a própria essência do ser humano, sendo então entendido como produtividade em ato; ii) para ele convergem duas noções fundamentais na filosofia de Espinosa, a noção de potência – que cunhada no seio da ontologia estabelece que a potência de uma coisa é a plenitude do seu ser – e a noção de *conatus* – que, importada das discussões mecânicas, onde se estabelece que as coisas tendem a permanecer no mesmo estado em que se encontram, é utilizada para sustentar que cada coisa se esforça o quanto pode para perseverar em seu ser –; e iii) da identificação que se estabelece entre potência e *conatus* decorre o entendimento de uma noção corrente no vocabulário jusnaturalista, qual seja, a noção de direito natural, amplamente trabalhada por Espinosa no capítulo XVI do *TTP* e nos capítulos iniciais do *TP*. Levando em conta a conjunção desses três pontos, nossa proposta é refletir sobre o lugar do desejo nas relações inter-humanas e, assim, mostrar tanto quanto possível que a instituição da sociedade comum é, de partida, uma operação do desejo, ou para seguirmos o título de um dos capítulos deste trabalho, trata-se de considerar que a sociedade comum é uma produção desejante. Para isso, embora tenhamos o aporte dos dois tratados políticos do autor (o *TP* e o *TTP*), a protagonista da nossa tese é a *Ética*.

DO PEDAÇO DE CERA À CARNE DO MUNDO:

MERLEAU-PONTY E O LEGADO CARTESIANO

José Marcelo Ramos Siviero

Orientadora: Profa. Dra. Marilena de Souza Chaui

08/10/2021

RESUMO: Examinamos nesta tese a influência da filosofia de Descartes nos trabalhos de Merleau-Ponty, com o escopo de mapear, recensear, identificar e analisar como a tradição cartesiana de pensamento, para além da crítica que está explícita em inúmeros textos, contribuiu para o florescimento da filosofia de Merleau-Ponty. Investigamos a hipótese de que, ao invés de uma alternativa estrita entre ruptura ou continuidade, as reflexões merleau-pontyanas redigem uma História da Filosofia através das reflexões de Descartes, no qual tanto as críticas quanto as contribuições constituem a mesma obra e o mesmo campo onde se movem as ideias do filósofo contemporâneo. Partimos da análise das primeiras referências nominais e pontuais à letra cartesiana como uma preparação para o exame em profundidade das críticas, para logo depois relacionarmos a célebre passagem do pedaço de cera com o desenvolvimento da noção de Carne, eixo central da filosofia de Merleau-Ponty.

LANÇAMENTOS

CORRESPONDÊNCIA ENTRE ESPINOSA E OLDENBURG

Bento de Espinosa e Henry Oldenburg

Tradução: Samuel Thimounier

Editora Autêntica

A correspondência entre Espinosa e Oldenburg é a mais numerosa dentre o epistolário espinosano. De maneira inédita, esta edição traz, além das cartas no original em latim e sua tradução direta para o português, anotações detalhadas e uma rica introdução escrita pelo tradutor Samuel Thimounier. Amigos distantes, no espaço e no pensamento, Bento de Espinosa e Henry Oldenburg mantiveram um expressivo contato mediado por cartas, entre 1661 e 1676. Da metafísica à religião, passando pela química e pela ética, eles tratavam de vários assuntos particulares e compartilhavam notícias dos achados científicos e das lutas políticas que os rodeavam em pleno século XVII. Ao longo desse intercâmbio de ideias e informações, Espinosa esteve preparando sua obra maior, a *Ética*. A relevância e a qualidade deste livro devem reluzir, de pronto, a autoridade das palavras de Goethe: “sua correspondência [de Espinosa] é o livro mais interessante que se pode ler no mundo de sinceridade e de filantropia”. Documento interessantíssimo e apaixonante, que carrega um conteúdo filosófico de primeira ordem, capaz de verter luz reveladora sobre aspectos importantes da gênese, do debate e da formulação do pensamento de Espinosa.

A CIÊNCIA DAS CONEXÕES SINGULARES

Vittorio Morfino

Tradução: Diego Lanciote

Editora Contracorrente

Nesta obra o autor propõe um encontro com Louis Althusser, do qual emerge também um encontro de Espinosa com Lucrecio e com Maquiavel. Disso resulta uma inesperada interpretação da filosofia espinosana, na qual a ideia de *connexio* determina o surgimento de uma ontologia da relação. Nas palavras da Professora Marilena Chaui, que assina o prefácio do livro: “Trabalho histórico de firme e segura erudição, indo de Aristóteles e Lucrecio a Descartes, Leibniz, Kant, Hegel e Feuerbach, examinando interpretações correntes do espinosismo, como as de Kojève e Bloch, este livro é uma das mais importantes contribuições para o conhecimento da filosofia de Espinosa. Tê-lo agora traduzido para o português e publicado no Brasil num momento muito sombrio é ocasião de alegria. Vindo de um amigo como Vittorio, é, para nós, um feliz encontro”.

Fabrizio Fortes

Instituto de Estudos Filosóficos

O livro “Leibniz e a Música”, de Fabrizio Fortes, foi publicado pela Coleção Filosófica e Quodlibet (Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra, Portugal). A obra apresenta, a partir de quatro questões centrais, um panorama geral do pensamento de Leibniz sobre a música. O capítulo 1 trata da tese de que a recepção estética do fenômeno musical pode ser entendida como um tipo de cálculo aritmético oculto ou inconsciente. O capítulo 2 aborda o enfrentamento de Leibniz aos problemas da afinação, e sua resolução pelo desenvolvimento de um sistema de temperamento. No capítulo 3, são exploradas as aplicações, feitas pelo autor, de sua arte combinatória ao campo musical. Por fim, no capítulo 4, busca-se apresentar uma caracterização da notação musical tradicional em termos do conceito leibniziano de conhecimento cego ou simbólico. Encerram o livro, como anexos, as traduções para o português de oito textos de Leibniz (em sua maioria, cartas) sobre a música e sua teoria. O livro tem o prefácio de Abel Lassalle Casanave (UFBA/CNPq) e o posfácio de Edson Zampronha (Universidad de Oviedo, Espanha).

Edgard Vinícius Cacho Zanette

Edições UERR

Esta obra propõe-se a mostrar que, na teoria da alma racional de René Descartes, nada permite afirmar que seu idealismo instaura uma doutrina oposta ao âmbito do sensível. O estilo da escrita de Descartes é desafiador, provocador, e pretende mostrar rigorosamente a verdade do sensível em toda sua importância e fecundidade. Nesse sentido, pela nossa interpretação da teoria da alma racional, intencionamos mostrar como o filósofo renuncia a um saber pré-filosófico, porém, para reconduzi-lo ao seu devido lugar.

EVENTOS

JORNADA SOBRE AS *REGRAS PARA A DIREÇÃO DO ESPÍRITO* DE RENÉ DESCARTES

Realizada em 15 de junho de 2021, de maneira remota, com a participação de pesquisadores do Brasil e da Itália.

<https://filosofia.fflch.usp.br/eventos/5655>